

Leia o fragmento da obra de Machado de Assis, cujo principal personagem é Brás Cubas, e responda as questões 31 a 44:

[...]

Vai então, empacou o jumento em que eu vinha montado; fustiguei-o, ele deu dois corcovos, depois mais três, enfim mais um, que me sacudiu fora da sela, com tal desastre, que o pé esquerdo me ficou preso no estribo; tento agarrar-me ao ventre do animal, mas já então, espantado, disparou pela estrada fora. Digo mal: tentou disparar, e efetivamente deu dois saltos, mas um almocreve, que ali estava, acudiu a tempo de lhe pegar na rédea e detê-lo, não sem esforço nem perigo. Dominado o bruto, desvencilhei-me do estribo e pus-me de pé.

— Olhe do que vosmecê escapou, disse o almocreve.

E era verdade; se o jumento corre por ali fora, contundia-me deveras, e não sei se a morte não estaria no fim do desastre; cabeça partida, uma congestão, qualquer transtorno cá dentro, lá se me ia a ciência em flor. O almocreve salvava-me talvez a vida; era positivo; eu sentia-o no sangue que me agitava o coração. Bom almocreve! enquanto eu tornava à consciência de mim mesmo, ele cuidava de consertar os arreios do jumento, com muito zelo e arte. Resolvi dar-lhe três moedas de ouro das cinco que trazia comigo; não porque tal fosse o preço da minha vida, — essa era inestimável; mas porque era uma recompensa digna da dedicação com que ele me salvou. Está dito, dou-lhe as três moedas.

— Pronto, disse ele, apresentando-me a rédea da cavalgadura.

— Daqui a nada, respondi; deixa-me, que ainda não estou em mim...

— Ora qual!

— Pois não é certo que ia morrendo?

— Se o jumento corre por aí fora, é possível; mas, com a ajuda do Senhor, viu vosmecê que não aconteceu nada.

Fui aos alforjes, tirei um colete velho, em cujo bolso trazia as cinco moedas de ouro, e durante esse tempo cogitei se não era excessiva a gratificação, se não bastavam duas moedas. Talvez uma. Com efeito, uma moeda era bastante para lhe dar estremeções de alegria. Examinei-lhe a roupa; era um pobre-diabo, que nunca jamais vira uma moeda de ouro. Portanto, uma moeda. Tirei-a, vi-a reluzir à luz do sol; não a viu o almocreve, porque eu tinha-lhe voltado as costas; mas suspeitou-o talvez, entrou a falar ao jumento de um modo significativo; dava-lhe conselhos, dizia-lhe que tomasse juízo, que o "senhor doutor" podia castigá-lo; um monólogo paternal. Valha-me Deus! até ouvi estalar um beijo: era o almocreve que lhe beijava a testa.

— Olé! exclamei.

— Queira vosmecê perdoar, mas o diabo do bicho está a olhar para a gente com tanta graça...

Ri-me, hesitei, meti-lhe na mão um cruzado em prata, cavalguei o jumento, e segui a trote largo, um pouco vexado, melhor direi um pouco incerto do efeito da pratinha. Mas a algumas braças de distância, olhei para trás, o almocreve fazia-me grandes cortesias, com evidentes mostras de contentamento. Adverti que devia ser assim mesmo; eu pagara-lhe bem, pagara-lhe talvez demais. Meti os dedos no bolso do colete que trazia no corpo e senti umas moedas de cobre; eram os vinténs que eu devera ter dado ao almocreve, em lugar do cruzado em prata. Porque, enfim, ele não levou em mira nenhuma recompensa ou virtude, cedeu a um impulso natural, ao temperamento, aos hábitos do ofício; acresce que a circunstância de estar, não mais adiante nem mais atrás, mas justamente no ponto do desastre, parecia constituí-lo simples instrumento da Providência; e de um ou de outro modo, o mérito do ato era positivamente nenhum. Fiquei desconsolado com esta reflexão, chamei-me pródigo, lancei o cruzado à conta das minhas dissipações antigas; tive (por que não direi tudo?) tive remorsos.[...]

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Moderna, 1999.

31) Quais proposições estão de acordo com o texto:

- I. Brás Cubas deu três moedas de ouro para o almocreve após este lhe ter salvo a vida.
- II. O almocreve salvou a vida de Brás com a intenção de ser recompensado financeiramente.
- III. Brás desmereceu o ato do almocreve.

- a) I, II e III estão corretas.
- b) Somente II e III estão corretas.
- c) Somente III está correta.
- d) Somente II está correta.
- e) Somente I está correta.

32) Brás Cubas sentiu remorso por:

- a) Por ter mais posses que o almocreve.
- b) Por ser perdulário.
- c) Por ter sido salvo por uma pessoa tão simples.
- d) Por ser avaro.
- e) Por ser egocêntrico.

33) Qual dos termos melhor caracteriza Brás Cubas nesse fragmento:

- a) Egoísta.
- b) Invejoso.
- c) Sáforo.
- d) Quimérico.
- e) Falaz.

34) "...lancei o cruzado à conta das minhas dissipações..." O termo sublinhado pode ser substituído por:

- a) Economias.
- b) Dívidas.
- c) Inquietações.
- d) Desperdícios.
- e) Investimentos.

35) "...fustiguei-o, ele deu dois corcovos..." A palavra sublinhada NÃO tem como sinônimo:

- a) Castigar.
- b) Vergastar.
- c) Zurzir.
- d) Açoitar.
- e) Subjugar.

36) "... que me sacudiu fora da sela..." SELA é homônima de CELA. A palavra homônima está usada INCORRETAMENTE em:

- a) Para segar o trigo o fazendeiro precisou contratar novos empregados.
- b) Para algumas pessoas é importante ascender na sociedade.
- c) O funcionário do mercado não apreçou os produtos que chegaram ontem.
- d) O mandato do presidente da associação foi cassado por determinação judicial.
- e) Os ventos fortes serraram a janela quebrando a vidraça.

37) "...um monólogo paternal." Paternal corresponde a locução adjetiva próprio de pai. Aponte a associação INCORRETA entre o adjetivo e a locução:

- a) Aquilino - de águia.
- b) Ótico - de audição.
- c) Capital - de cabeça.
- d) Ígneo - de idade.
- e) Písceo - de peixe.

38) "...eu tornava à consciência de mim..." O fragmento apresenta a ocorrência de crase. A crase não é obrigatória em:

- a) Voltamos à tardinha da visita familiar.
- b) O professor referia-se àquilo que o menino fizera no intervalo.
- c) Mamãe disse que Paula não virá à minha festa.
- d) A reunião começará às quinze horas pontualmente.
- e) O estudante foi à Itália para aprimorar o idioma.

39) "Bom almocreve! enquanto eu tornava à consciência..."
"...mas porque era uma recompensa digna..."

"Portanto, uma moeda."

As conjunções sublinhadas nos fragmentos anteriores podem ser substituídas por outras de mesmo valor, respectivamente:

- a) Embora - portanto - porquanto.
- b) Quando - todavia - por conseguinte.
- c) Quando - porque - no entanto.
- d) Embora - todavia - por conseguinte.
- e) Quando - portanto - no entanto.

40) "...acudiu a tempo de lhe pegar na rédea e detê-lo..." Considerando a colocação pronominal pela ordem que ocorre no fragmento temos respectivamente:

- a) Mesóclise e próclise.
- b) Próclise e ênclise.
- c) Mesóclise e ênclise.
- d) Próclise e mesóclise.
- e) Ênclise e mesóclise.

41) "...chamei-me pródigo..." O superlativo absoluto sintético do termo em destaque é:

- a) Prodigosíssimo.
- b) Prodicíssimo.
- c) Prodigalíssimo.
- d) Prodigalérimo.
- e) Prodigalírimo.

42) A obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* pertence a qual escola literária brasileira:

- a) Realismo.
- b) Romantismo.
- c) Modernismo.
- d) Simbolismo.
- e) Parnasianismo.

43) São características da escola literária a qual pertence *Memórias Póstumas de Brás Cuba*, EXCETO:

- a) A mulher é descrita com defeitos e qualidades.
- b) O herói também apresenta fraquezas e incertezas.
- c) Os personagens são trabalhados psicologicamente.
- d) Linguagem metafórica e poética.
- e) Objetivismo.

44) Também foram escritos por Machado de Assis, EXCETO:

- a) Dom Casmurro.
- b) A Mão e a Luva.
- c) Quincas Borba.
- d) Memorial de Aires.
- e) Casa de Pensão.

45) A oração: "Quando anoitece, sopram ventos frescos" é classificada como:

- a) Oração subordinada coordenada.
- b) Oração subordinada substantiva.
- c) Oração subordinada adjetiva.
- d) Oração subordinada adverbial.
- e) Oração coordenada sindética conclusiva.

46) Na sentença: "Foi-SE o tempo das tangerinas." a partícula SE tem a função de:

- a) Parte integrante de verbo que exprime sentimento.
- b) Índice de indeterminação do sujeito.
- c) Pronome apassivador.
- d) Pronome reflexivo.
- e) Pronome expletivo.

47) "Vozes veladas veludosas vozes, Volúpia dos violões, vozes veladas," Qual figura de linguagem está destacada nos versos de Cruz e Sousa:

- a) Sinestesia.
- b) Perífrase.
- c) Metonímia.
- d) Catacrese.
- e) Polissíndeto.

48) Considerando que a Língua Portuguesa apresenta quatro formas de porquês, identifique a alternativa que apresenta erro em relação ao uso de uma dessas formas:

- a) Não sabemos porque Lucas perdeu a aposta.
- b) Questionei-o por que faltara à reunião.
- c) O professor discordou do argumento e nós perguntamos por quê.
- d) As crianças querem saber o porquê das coisas.
- e) Não fiz a prova porque estava hospitalizado.

49) Somente uma das assertivas NÃO completa o art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. "O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante":

- a) A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- b) Mediante o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- c) O desenvolvimento da capacidade de compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

- d) O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- e) O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

50) Os PCNs sugerem como objetivos gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, EXCETO:

- a) Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos.
- b) Conhecer e valorizar as diferentes variedades do português, procurando enfatizar a norma culta padrão.
- c) Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio.
- d) Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social.
- e) Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do saber.